



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

ATA DE REUNIÃO DE AUTOAVALIAÇÃO Nº 01/2020 – PPGE

ATA DE REUNIÃO

Aos treze dias do mês de novembro de 2020, às 09:30h, por meio do link <https://meet.google.com/qmv-bdmh-zms>, reuniram-se a coordenadora do Programa Fabiana Sena da Silva, o vice coordenador Jorge Fernando Hermida Aveiro, os coordenadores de linha Jeane Félix da Silva, Severino Bezerra da Silva, Janine Marta Coelho Rodrigues, Jean Carlos de Carvalho Costa, e os ex coordenadores do Programa Charliton José dos Santos Machado, Maria Eulina Pessoa de Carvalho, Erenildo João Carlos, Adelaide Alves Dias e o já citado Severino Bezerra da Silva, a Profa, Dalila Andrade Oliveira e os servidores técnico-administrativos do Programa de Pós-Graduação em Educação Edinalva Alves Aguiar Carvalho de Melo e Luciana Maria Tavares Alves. A Coordenadora do Programa, **Professora Fabiana Sena** iniciou a reunião esclarecendo sobre a proposta do processo de autoavaliação da CAPES, que se coloca como sendo uma avaliação não apenas somativa como vinha ocorrendo nos últimos quadriênios mas também formativa. Detalhou que a ficha avaliativa da Plataforma Sucupira considera mais os aspectos qualitativos do que os quantitativos e esclareceu que a CAPES também propõe que se considere a participação do avaliado no processo avaliativo. Na sequência, a coordenadora passou a palavra aos participantes. **Professor Charliton Machado** afirmou que é importante criar uma cultura permanente para que se possa construir um ambiente de avaliação do Programa, mas que o momento é de muita instabilidade, não se sabe como seremos avaliados. Disse que até o final de 2022 não sabemos o que se quer da Universidade Pública, da Pós-Graduação no Brasil, particularmente o que se quer das Pós-Graduações nas áreas de humanidade. Ressaltou que não se pode fazer essa avaliação se abstendo do debate político. **Professora Janine Marta** informou que, mesmo diante de todas as dificuldades com o isolamento social, a linha vem fazendo o melhor que pode. Mas, o problema que precisa resolver é a quantidade de aposentados. A professora disse que a linha foi muito prejudicada porque o número de ativos reduziu muito, pois faltam pessoas para participar das diferentes funções que o Programa exige. Colocou como sugestão abrir um cadastramento para professores candidatos a linha. **Professor Severino Bezerra** mencionou que existe no Programa o problema cultural e estrutural. Lembrou que quando foi coordenador do Programa tinha que entrar em contato com os docentes para pedir a atualização do currículo lattes e alguns só atualizavam quando eram informados sobre o descredenciamento. Falou sobre as desarticulações entre as linhas e que às vezes as linhas se comportam como um programa, que falta uma articulação que dê a cara do programa como um todo. Relatou sobre o excesso de linhas e que poderia juntar algumas. Defendeu que é preciso organizar melhor a casa para depois receber novos docentes e que o programa deveria estabelecer metas gerais, como inclusão social, internacionalização, formar comissões para dar conta das metas, reorganizar as linhas e organizar a estrutura curricular. **Professora Maria Eulina** ressaltou sobre a importância da articulação entre as linhas e a articulação interna as linhas, defendeu que a vida do programa deve ser os grupos de pesquisa interagindo dentro das linhas. Mencionou sobre a importância do preenchimento da Sucupira que muitas vezes se tem lacunas no preenchimento das bancas e no requisito da internacionalização. Exemplificou que ficou faltando algumas informações relevantes, tais como, o prêmio que o Professor Timothy recebeu da UNESCO, os nomes dos coordenadores do africanidades e o projeto do PGPU com o Barcelona que fez a cotutela. **Professora Adelaide** considerou que

existem alguns problemas crônicos, como por exemplo, a individualização das pesquisas. Disse que muitos pesquisadores se associam a determinadas instituições e redes de pesquisas e acham que não precisam passar informações ao programa. Propôs parar o programa por dois dias para fazer um seminário, antes de enviar o relatório, para a leitura e apreciação de todos os docentes.

Professor Erenildo sugeriu para que na próxima reunião de autoavaliação a coordenação estabelecesse alguns critérios de avaliação, delimitasse alguns pontos para que se pudesse aprofundar a discussão. Reportou os problemas estruturais da quantidade de matrícula e número de vagas, quantidade de docentes e de servidores técnico-administrativos e disse que é preciso delimitar o que é preciso fazer como docentes vinculados ao programa.

Professora Adelaide afirmou que acha extremamente pertinente e salutar a discussão sobre adequação de estrutura curricular e das linhas pesquisas. Ressaltou o problema crônico dos técnico-administrativos que não tem tido condições de exercer melhor suas atividades por falta de autonomia e de infraestrutura e por ficarem presos a processos muito burocratizados. Afirmou que as linhas de pesquisa precisam exercer seu papel de protagonista, organizando e propondo política acadêmica no programa. Criticou dizendo que é preciso tirar o peso da dimensão produtivista, disse que é preciso cuidar dessa questão, mas que os docentes são muito mais que isso.

Professor Erenildo destacou a cultura da produção imensa do número de livros e que isso impossibilita a submissão dos artigos às revistas e defendeu que se fizer um redimensionamento se terá uma grande explosão na produção de artigos.

Professora Dalila comentou que muitas dessas dificuldades sobre a questão da avaliação são enfrentadas nesse programa e em outros melhor avaliados. Disse que tem que pensar sobre as dificuldades e também nas possibilidades, corrigir as dificuldades, mas também ressaltar as potencialidades.

Professora Jeane disse que é preciso fortalecer a divulgação coletiva do que se faz e sugeriu construir uma matriz que indique o que temos, onde estamos nesse momento em termos de produção, em termos de articulação de linha e de ação, e um outro quadro para pontuar onde queremos chegar, quais as estratégias que nós precisamos empreender para pensar num passo a passo para cada uma delas, elaborar um planejamento estratégico, considerando o que temos de bom, colocando tanto os critérios da avaliação Sucupira, mas também as nossas prioridades internas.

Edinalva destacou o dilema dos técnicos em assuntos educacionais dentro do programa e da própria instituição, ao que de fato é o seu papel porque muitas vezes percebe-se desvio de função, pois muitas atividades meramente administrativas são funções de competência de assistentes administrativos. Ressaltou a importância da participação dos técnicos nesse momento, do quanto se pode contribuir e de que é preciso se enxergar dentro de toda essa engrenagem, é necessário se ter a visão integrada dentro do programa pra não pensar como pessoas que apenas estão executando tarefas e alimentando sistemas, é preciso fazer parte disso.

Professor Jorge Hermida ressaltou sobre a importância de se instituir uma nova cultura no que diz respeito ao trabalho coletivo em detrimento do individualismo que às vezes persiste, tentar instituir uma cultura onde os discentes socializem o produto das suas pesquisas em forma de artigo para mostrar a sociedade o que se vem fazendo. Reforçou sobre a importância da retomada dos eventos nas linhas para socializar o trabalho que vem sendo desenvolvido. Sugeriu promover um evento do próprio programa de forma articulada com as linhas. Na sequência, a Coordenadora passou a palavra para a Professora Dalila.

Professora Dalila destacou as potencialidades do programa que são conhecidas nacionalmente, outras nem tanto, mas que elas deveriam ser reforçadas nesse momento, tais como a tradição do programa sobretudo na educação popular e que essa tradição deve ser reforçada no relatório e em todos os momentos de visibilidade do programa. Informou que esse é o único programa de doutorado em educação da Paraíba, e que isso deve ser colocado nas primeiras linhas do relatório. Sobre a Revista Temas em Educação, salientou que é um instrumento do programa que deve ser bastante fortalecido. Disse que é necessário aprender com as experiências dos colegas, das instituições e de outros programas. Relatou sobre um momento que marcou a história do programa o qual participa, quando se promoveu um seminário de dois dias em um hotel, com todos os professores conversando de forma horizontal, discutiram sobre onde se queria chegar, de onde estavam partindo. Com isso se obteve uma compreensão coletiva, e mais do que isso, um entendimento institucional do que era relevante para aquilo que estavam buscando. Salientou que ouviu dos presidentes da CAPES e do CNPQ que a tendência é de se adotar os critérios internacionais. Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a reunião às 11h:18, da qual eu Luciana Maria Tavares Alves, lavei a presente Ata, certificando a presença dos acadêmicos acima citados, caso seja inviável a assinatura eletrônica dos mesmos neste documento.